

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 461

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 24 DE FEVEREIRO

A' Hispanha catholica.

Tem-se ferido já, e continuarão a ferir-se no Norte da Hispanha as terriveis batalhas entre os soldados da legitimidade e os da revolução. Correrá alli em torrentes o sangue generoso dos nossos visinhos, e Deus sabe para que lado penderá afinal a victoria n'essa lucta, que contemplamos assombrados, e que não pôde deixar de ser diuturna, encarnçada e sobre-modo sanguinolenta.

E' incerto, repetimos, o resultado d'essa guerra, apesar da louca segurança, com que d'elle nos fallam os periodicos liberaes de toda a Peninsula. Porque, se da parte dos affonsinos está a força numerica e os mais meios de combate, incluindo a escandalosa deferencia de uma potencia visinha, da parte dos carlistas está a consciencia da nobre causa, que defendem, e essa fé grandiosa e mais que humana, a que Deus ha prometido milagres.

Não delimitam alli os dois campos adversos apenas as opiniões dinasticas e os principios politicos. E' mais profunda a sanja, que os separa, porque é o abismo, que existe entre a verdade e o erro, entre a fé e a descrença, entre a luz e as trevas, entre a religião catholica e a revolução athêa e inimiga jurada de todo o principio religioso.

No alto da bandeira carlista vê-se a Cruz, como simbolo da crença em Jesus Christo, do amor á religião santa do Calvário, do respeito ao Pontifice Supremo, que representa o Filho de Deus sobre a terra. A Cruz encimará tambem a bandeira affonsina, mas apenas como homenagem hypocrita aos sentimentos religiosos da maioria do bom povo hispanhol, e para que á sombra d'ella se obtenha o triunfo de um governo, que uma vez consolidado, se lançará abertamente na senda revolucionaria proclamando o Estado omnipotente, o Estado sem religião, o Estado sem Deus!

Compreenderão isto todos os hispanhoes de boa fé?

Parece que não! Porque se o comprehendessem teriam todos abandonado esse throno em que se assenta uma crença alimentada aos peitos do liberalismo, prevertida pelas modernas maximas revolucionarias, orgulhosa da sua educação indifferente, e destinada a restabelecer na Hispanha um d'esses governos do *justo meio*, que, na frase de um escriptor insuspeito, «vergonhosamente collocados entre a antiga sociedade monarchico-religiosa e o socialismo moderno, nem sequer encontrarão um lugar onde possam morrer honradamente».

E todavia o caso é digno de ser muito seriamente meditado por todo o hispanhol que, apesar de sinceramente catholico, ainda se conserva ao lado do throno de D. Affonso, alçado rei sobre os pavezes da revolução, e que, se por um lado parece acatar as antigas tradições catholicas da Hispanha, por outro já pactúa abertamente com os detestaveis principios saídos da cratera revolucionaria de 89, para subversão de toda a ordem, e para destruição do catholicismo e da Igreja em toda a terra.

Pensem esses hispanhoes illudidos na tremenda responsabilidade, que sobre elles pesará um dia, quando consolidado o throno de D. Affonso, se virem na Hispanha as scenas desoladoras, que hoje se estão presenciando na Alemanha e na Italia. Pensem ainda em que sobre elles cairá o sangue de tantas victimas, derramado n'esses sangrentos recontros do Norte; sangue, que haveria cessado já de correr, se todos os hispanhoes sinceramente catholicos houvessem abandonado um throno

que os catholicos de todo o mundo não podem deixar de olhar como essencialmente revolucionario e anti-christão.

Sim, podemos affoitamente affirmar-o: Se em Hispanha ha ainda um grande numero de individuos, que espera do joven D. Affonso um reinado favoravel ao catholicismo, essa illusão já não é compartilhada pelos catholicos dos outros paizes, nem essa esperança pôde ser alimentada á face das lições da historia contemporanea, nem mesmo em vista dos precedentes do joven filho d'Ízabel II.

Entre D. Carlos e D. Affonso está definitivamente pronunciado o *verdictum* do grande partido catholico, e mesmo o do grande partido revolucionario de todo o mundo. D. Carlos VII é para o primeiro d'esses partidos o unico monarcha possivel para um povo, que timbrou sempre em conservar-se fiel a essa religião santa, implantada na Hispanha pelos proprios Apostolos, sustentada heroicamente, n'uma lucta de seculos, contra o alfange dos sequazes de Maloma, e acatada por uma brilhante série de reis desde Recaredo até quasi aos nossos dias.

Assim é que a imprensa catholica manifesta em toda a parte a sympathia mais sincera pelo moço príncipe, que n'este momento está sustentando heroicamente, á frente de um punhado de bravos, essa temerosa guerra contra as numerosas hostes affonsinas, em uma campanha que já não pôde deixar de olhar-se como miraculosa.

Assim é tambem que as juntas catholicas, nomeadamente a central d'Inglaterra, coadjuvam os homericos esforços de D. Carlos, porque vêem no triunfo da sua causa o triunfo do catholicismo na Peninsula Iberica, e—quem sabe?—talvez na Europa inteira.

Pelo contrario a revolução tem os olhos fitos em D. Affonso, e d'elle espera o seu triunfo na Hispanha. Dão-lhe direito a esta esperança a educação do filho de Izabel II, os homens, que elle chamou para seu lado, os actos mais caracteristicos do seu governo, e sobre todo as declarações saídas da sua propria bocca em mais de uma occasião solemne.

Haverá apenas um anno que elle dizia aos que o rodeavam: «Tenho observado como correm as coisas nos outros paizes, em que hei vivido. Cada um professa a religião que mais lhe apraz, e por ninguém é perturbado no seu culto, nem na sua fé, nem nas suas opiniões religiosas. A este respeito estamos muito atrasados em Hispanha..... D'oravante havemos de ser mais razoaveis, mais tolerantes! Não comprehendo que o Papa tenha um dominio temporal. A sua missão consiste em orar a Deus, e em escrever cartas a bispos. Olhae que eu não sou nenhum ultramontano!»

Fundada sem duvida em todos estes dados e declarações, a imprensa revolucionaria de toda a Europa saudou jubiloza a enthronisação de D. Affonso, e um jornal italiano tirou-lhe immediatamente o seguinte horoscopo: «D. Affonso pensa em conciliar os interesses da liberdade com os do catholicismo, as exigencias do progresso civil com as da Igreja Romana. Elle declara-se ao mesmo tempo *catholico e liberal*. Ora como nas condições actuaes não ha algum ponto de contacto entre o *bom catholico* e o *liberal*, porque este é a *negação d'aquelle*, elle provavelmente ha de acabar por tornar-se *todo liberal* ou *todo catholico*; d'outra fórma, liberaes e catholicos, não o contando como amigo sincero, se porão de accordo para hostilisa-lo».

O tempo tem mostrado, que já não ha que fazer de D. Affonso um rei *bom catholico*, e custa a crer que haja ainda em Hispanha um partido, que alimente semelhante illusão! Dado mesmo que, por

meio dos conhecidos processos do regimen liberal, podessem os catholicos collocar se á frente dos negocios publicos, seria permanente o seu triunfo e seguro o seu poder, sujeito aos caprichos de um rei mal intencionado, ás maquinações e intrigas dos partidos, e á acção deletéria de um sistema politico, do qual affirma com razão um dos mais illustres publicistas hispanhoes—Donoso Cortez—que aonde elle impera todos devem ser forçosamente corruptores ou corrompidos?

Hispanhoes illudidos! Se a vossa fatal indecisão fór causa de que, debellados os carlistas, se firme no throno esse monarcha, que ainda mal seguro n'elle já pretende mimosear-vos com os fructos mais amargos do liberalismo condemnado pela Igreja, não tardará a ser seguido na vossa patria o exemplo dos outros governos hostis ao catholicismo. Vós vereis a Igreja escravizada, os seus ministros deshonorados e perseguidos, as suas leis despresadas, conculcados os seus direitos, e affastada do regimen do estado toda a ideia de Deus e de religião.

E' terrivel a profecia, mas o seu cumprimento é infallivel. Seria mister desconhecer de todo o que seja o liberalismo, o que seja um rei, que pactúa com a revolução, para pôr em duvida estas consequencias funestas, que acaba de annunciar-vos, em vez debil, mas convicta, um dos mais obscuros campeões da religião e da legitimidade!

Um só meio vos resta para evitar tantos males. E' voltar as costas a esse rei, que vós não escolhestes, mas que acceitastes, incautos, das mãos da revolução, agrupando-vos todos em torno da bandeira de Carlos VII, verdadeiro athleta da causa de Deus e da patria, da justiça e do direito, e o unico monarcha, que convem á Hispanha catholica, para curar-lhe as feridas do presente e assegurar-lhe a paz e a prosperidade no futuro.

D. M. SOTTO-MAYOR.

Revista estrangeira.

Não é muito para tranquilisar os animos o aspecto que actualmente offerece a Europa.

Por entre uma atmosfera, na apparencia limpida e serena, como que se presentem os symptomas de uma grande e proxima tormenta.

Promessas de paz não faltam. Protestos de não perturbar a tranquillidade europea, tambem sobejam.

A experiencia todavia tem-nos mostrado o que devemos esperar d'estas promessas e d'estes protestos, que são quasi sempre os precursores de terriveis desordens.

Doonde sairá, porém, a scintilha que ha de produzir o incendio, por todos mais ou menos previsto?

E' o que ignoramos.

Se houvermos de dar credito aos presagios de certo diplomata estrangeiro, e que acabamos de ler no «Monde», parece que Bismark prepara mais uma das suas tragedias, que breve apparecerá em scena.

A questão do Oriente fornecerá assumpto para o drama, cujos papeis principaes serão distribuidos pela Russia, Austria e Prussia.

Já se vê portanto, a serem certas as previsões do diplomata, que as demais nações não terão que desempenhar simplesmente o papel d'espectadores.

Esta manobra, ardida pelo manhoso chanceller, será precedida por um rompimento muito breve da Russia com a Austria, o que dará em resultado segundo os calculos de Bismark, a morte do imperio austriaco em proveito da Alemanha.

Será isto um mero producto de imaginação, ou um receio que a França tem de se ver de novo nas garras da sua má visinha?

E' o que não podemos affirmar, não devendo todavia esquecer de que os factos revelam, que alguma coisa anda entre mãos.

Assim, enquanto que a Austria activa de uma maneira assombrosa os seus preparativos militares na Dalmacia, a Russia, segundo um despacho de S. Petersburgo para a *Agencia Havas*, procura duplicar o seu exercito, transformando em batalhões inteiros os seus meios batalhões, e fazendo entrar no exercito activo os batalhões de reserva.

Quererá isto dizer, que estas nações depositam muita confiança nas intenções pacificas, tão apregoadas por toda a parte?

Ha pouco ainda o general Moutenffel exprumia-se por estas palavras, que não devem perder-se de vista:—«Para a primavera vae haver o diabo.»

Oxalá que o grande general e habil politico se enganar; mas é bem para receiar, que os factos o não desmintam.

—Em França tudo está a postos para as eleições de deputados, que devem fechar o periodo eleitoral, por que acaba de passar a nação christianissima.

Parece contudo, que apesar da attitud e mais meios do costume empregados pelos radicaes e bonapartistas, o maior numero de probabilidades se inclina para os conservadores.

E se a França tiver apreendido alguma coisa nas suas recentes desgraças, assim o devemos crer tambem.

Por outro lado estão os discursos dos radicaes e bonapartistas a desmascaram estes dois partidos. E quando se lêem nos diferentes jornais as blasfemias soltas n'esses discursos, e os odios n'elles revelados contra a Igreja Catholica, é licito acreditar, que uma nação, que inteira se dispõe para o acto eleitoral com uma novena de preces publicas, saiba repellir com dignidade e energia estes eternos inimigos de todos os principios da ordem e da justiça.

—Passando á Italia que encontraremos nós digno de admiração? nada, porque tudo quanto alli houver de mau, deve ha muito estar previsto por todos.

Não obstante, registraremos aqui mais um roubo, planisado por aquelle governo, que sempre de garras aguçadas para tudo quanto é da Igreja, ou que com ella tem relação, prepara o assalto a quantos institutos de beneficencia ha n'aquelle desgraçado paiz, e que, fundados e multiplicados todos os dias pelo sentimento catholico, matavam a fome a tantos infelizes.

A par d'isto está a fraqueza do thesouro e o descredito financeiro de Victor Manuel, descredito que ainda ha pouco se manifestou apesar de por um modo, um pouco encuberto, por um projecto de lei em favor da lista civil.

Dizia-se que essa ajuda á lista civil era exigida pelas despesas feitas com as novas cavalharias mandadas fazer por Victor Manuel, mas o certo é que além d'essas despesas superfluas, outras ha e tem havido escandalosas, que tem de veras arruinado e comprometido o credito financeiro do *galantuhomo*, e a *proprio ito* das quaes se esperam revelações importantes.

Ultimamente projectava-se dar-lhe o convento dos Jesuitas, para que elle se vendesse e pagasse suas dividas; mas se ellas são tantas que se contam por 70 milhões de francos...

Em todo o caso a Igreja é que paga tudo, até os escandalos; mas tambem é verdade que nunca ninguém medrou com o alteio.

Alôra isto ha os rumores de uma guerra na proxima primavera, rumores que segundo uma correspondencia para a «Gazette universal da Allemanha do Norte» tem feito com que os fundos desçam de uma maneira palpavel.

E é a questão do oriente, que, segundo o correspondente, traz preocupados os animos dos italianos, chegando a affirmar-se que na proxima primavera uma guerra europea transformará completamente a carta da Europa.

Segundo o mesmo correspondente diz-se que no discurso da corôa o rei explicara em sentido pacifico as palavras proferidas por occasião da recepção do novo anno.

Todavia os italianos, como todo o mundo, sabem muito bem que não depende da vontade de Victor Manuel o bom tempo, e por isso o receio e a inquietação geral continuam.

—Enquanto á Hispanha, melhor nos poderá informar o nosso correspondente de Madrid, do estado em que se encontra aquelle pobre paiz, que a revolução levou até ao ultimo grau de abatimento.

Além do que os telegrammas que de lá nos chegam são tão confusos, e tão pouco acreditaveis, pelo descredito em que caíram as agencias que vol-os transmitem, que nada se pôde dizer com segurança do que por lá se passa.

E para prova do credito que merecem as agencias,ahi vai um facto com que por hoje daremos fim a esta revista.

Todos estarão lembrados, de que ha dias a Agencia Havas nos enviou um telegramma nos seguintes termos: «O príncipe Alberto da Baviera chegou a Malaga».

Ora quem souber que este príncipe morreu a 21 de setembro de 1875, ha de por certo admirar-se, e não sem razão, de que elle apparecesse em Malaga no dia 7 ou 8 do corrente, sendo d'este ultimo dia a data do telegramma.

Vejam-se n'este espelho.

Chamamos a attenção dos liberaes portuguezes para o seguinte facto, que acabamos de ler em uma obra recentemente publicada sobre os Estados-Unidos da America.

Um certo Lucas, catholico, havendo sido excomungado pelo seu pastor, interpoz recurso por diffamação perante o Supremo Tribunal, que sentenciou a causa do seguinte modo: «O tribunal não pode examinar se a Igreja procedeu bem ou mal excomungando Lucas; porquanto é incompetente e sem poder para reparar o agravo, que o recorrente sustenta haver-lhe sido feito. Como elle se tornou membro d'esta Igreja, ficou espontaneamente sujeito á sua auctoridade, e nenhum tribunal sobre a terra pôde examinar os actos da jurisdicção ecclesiastica». Que dizem a isto os Bartholos e Baldos do liberalismo d'aquem e d'alem mar, que processam bispos, cabidos e padres por méros actos de jurisdicção espiritual?

Londres, 14 de fevereiro de 1876.

(A' redacção do «Commercio do Minho»)

NOTICIAS DO NORTE DA HISPANIA

Em carta que hoje recebi de Tolosa, datada do dia 8 pela manhã e de fonte segura me diz um amigo:

«Desde o dia 25 até 27 de Janeiro, inclusivamente, perdeu Moriones perto de 2,000 homens.» (Isto foi principalmente no reconhecimento que tentou sahindo de S. Sebastião a 23, e tendo de se retirar depois de algum combate, e no dia 27, quando sahiu a atacar fortemente os reductos carlistas, e foi repellido com grandes perdas, como já referi ultimamente). «Está por agora embarçado. Nós estamos perfeitamente seguros em Biscaya.

«Martinez Campos está encerrado no Bastan á roda de Elisondo. Offerecemos-lhe batalha com 19 batalhões; que não aceitou. Mas será lançado a nos atacar. Teria sido forçado a refugiar-se em França, se as auctoridades Francezas não tivessem outra vez violado a neutralidade permitindo a passagem de munições para elles (300,000 cartuxos), escoitados por soldados Francezes. Cortámos as communicações do inimigo com Pamplona; e assim Martinez Campos tem de receber de França munições e mantimentos.

«Tem havido bastante combate em Biscaya; tendo nós, para nosso plano de defeza, estreitado as nossas li-

nhas, para que as nossas forças não se achassem espalhadas de mais. O grande campo de batalha será na Guipuzcoa e na Navarra; se sairmos bem n'estas provincias—creio sahiremos;—o inimigo terá brevemente de as evacuar.»

Recebi as noticias precedentes esta manhã; eis aqui as que recebo de Bayona agora á noite pela mala ultima:

«Bayona, 12 de Fevereiro [é correspondencia Franceza, mas bem informada].

«Toda a gente honrada aqui está enraivecida pela complicitade que o governo Affonsino encontra no solo Francez, não da parte da população, mas da parte dos que deviam ter cuidado da honra nacional. Um comboyo de cartuxame e de granadas, uns 41 carros, entrou antes d'hontem por Behobia, atravessou 30 kilometros de territorio Francez, escoitado pela gendarmaria, sendo levado ao exercito affonsino em Dancharinea. Diz-se, que da mesma sorte se lhes vai enviar artilheria.

Os soldados e officiaes affonsinos passeiam pelas nossas ruas de espada á cinta em seus uniformes. Faz-nos raiva lembrando-nos da promessa do Marechal MacMahon ainda ha pouco, de que se guardaria a neutralidade.»

Como prova do que acabo de transcrever, copiarei a seguinte carta que apparece na *Semaine de Bayonne*, do Marquez de Francieu, dirigida ao brejeiro Duque Decazes (se bem me lembro, foi a este Marquez que MacMahon tinha dado a dita declaração, de que se não violaria mais a neutralidade, como se tinha feito na fronteira da Catalunha, quando foi do sitio de Seu d'Urgel). (1)

Eis aqui as noticias que mais se annunciam de Bayona:—

«Escrevem de Endeluz, no dia 9, que 3 companhias Carlistas tinham tomado na véspera um comboyo que o inimigo enviava Zugarramurdi e a Urdax. É uma carta de Santander, da mesma data, diz, que no dia 4, oito carretas carregadas de viveres, que tinham sahido de Bilbao para Zornoza, com um official da administração, cahiram em poder dos Carlistas.

«Que Quezada se demorára dois dias em Bilbao, muito affectado pela descarga que dizimou em Dima o seu Estado-maior, e matou o brigadeiro Verdu, o que foi obra de 20 atradores, commandados por Timoteo Maidadan.

«A brigada de Cirias, tendo sahido de Durango para ir alojar-se a Abadiano, ao chegar ali foi surpreendida por 6 batalhões Carlistas, que lhe causaram grande perda em mortos, feridos e prisioneiros; sendo obrigado Quezada a acudir de Durango com a reserva em duas columnas que estiveram expostas ao fogo toda á noite. Foi um desastre para os affonsinos, que tiveram de requisitar todos os carros de Bilbao para transportar os feridos.

ULTIMAS NOTICIAS

Vergara, 10 de Fevereiro.—S. Magestade acha-se no meio de seus bravos soldados. O tempo melhora. Os Affonsinos não se mexem.

As descrições que se fazem dos horrores commettidos pelos Affonsinos em Biscaya, do exercito de Quezada, enche a gente de indignação.

Tolosa, 11 de Fevereiro.—Forças de Martinez de Campos no Bastan, atacadas hontem, foram rechassadas das alturas de Cirauze pelo 2.º batalhão de Navarra, que, reforçado pelo 1.º e 3.º de guias d'Alava, guarda as posições. O inimigo soffreu muita perda, conserva-se encerrado na aldeia e abegoaria de Ciranqui; oito prisioneiros foram remettidos a Vera.

Lizarraga foi nomeado (a grande contentamento da tropa, para tomar o commando em Estella, em lugar do general Lerga que adoeceu.—El-Rei passou revista hoje á divisão Alaveza.

Da Fronteira, 12.—Já saberá do brilhante feito de armas, ante-hontem, das tropas Reaes, desalojando o inimigo das posições e alturas de Cirauze, forçando-o a encerrar-se na pequena aldeia, onde se abrigou a traz de suas trincheiras. As suas perdas foram importantes. Foi o 2.º de Navarra que operou.

Hontem a guarnição de S. Macial tinha tentado uma sortida, mas foi rechassada á baioneta pelo 8.º de Guipuzcoa.

O hospital militar de S. Sebastião ardeu inteiramente incendiado pelas bombas dos carlistas. (Este facto já o annunciam os papeis Ingleses).

(1) A carta a que o nosso amigo se refere já foi publicada em o n.º 459 d'este jornal.

(Nota da Redacção)

Vamos a ter brevemente factos e acontecimentos muito importantes.

Parece que se espera o Affonsito, para o dia 16; mas não em Elisondo, nem mesmo em S. Sebastião; é preciso poupar o pobre pequeno

Eis ahi copia fiel das noticias.

A. R. SARAIVA.

Ultimas noticias d'Hispanha.

Diz o «Commercio do Porto» que por cartas particulares se sabe que rebentou a revolução republicana em Orense, Ferrol e outros pontos.

A ser isto verdade, como cremos, attendendo á seriedade do jornal que dá a noticia, lá começa a desabar o throno oscillante do Affonsito. Pobre rapaz!

Passando ás novidades do dia, damos a palavra ao insuspeito «Jornal da Manhã», do qual ouviremos algumas verdades, como nos é licito esperar.

Oçamos:

«A famosa Estella, que por tanto tempo serviu de baluarte ás hostes do pretendente cahiu finalmente, não em resultado de renhido combate, mas sim por D. Carlos a ter abandonado, retirando d'ali antecipadamente o que julgou mais importante, de fórma que os affonsinos poucas vantagens auferiram com esta acquisição que, como ha bastantes dias dissemos, pouco valimento tinha actualmente este ponto, em consequencia dos carlistas se heverem concentrado em outras posições preferiveis a Estella.»

Devem os leitores estar lembrados de que a evacuação de Estella entrava no plano de defeza adoptado pelos carlistas, segundo referiram ha tempos varios jornaes e correspondentes que d'elle se occuparam.

Se pois é verdadeiro o facto, não ha motivo para grandes ou pequenas alegrias.

Continuemos a ouvir o precitado jornal liberal. Transcreve o seguinte telegramma enviado de Bayona no dia 19 pelo general em chefe:

«Acabo de chegar do alto de Centinella que domina o caminho de Vera. Todo o dia tem havido um rudissimo combate, e os carlistas tem-se batido muito bem, e as nossas tropas valentemente. O batalhão da Catalunha ao ser rechçado pela terceira vez, cruzando as baionetas com os carlistas, perdeu a sua bandeira, e apear de o ter mandado retirar n'aquelle momento, subiu pela quarta vez a immensa collina, commandado pelo tenente coronel Cano. Ignoro todavia as muitas baixas, suppondo que na gloriosa jornada de hoje passam de 250 as da primeira divisão, que eu commando. A segunda divisão de Blanco, não posso precisar as baixas, que soffreu, se bem que supponho serem em igual numero. A artilheria inimiga fez-nos bastantes baixas, e a nossa atirou perfeitamente.»

Accrescenta o «Jornal da Manhã»:

«Ahi fica transcripto o despacho official que apesar da sua origem, mostra que os affonsinos soffreram um grande revez, e que a batalha que estava imminente nas proximidades de Vera, aonde os carlistas concentravam parte das suas forças, sob o commando de Perula e conde de Caserta, deu resultado contrario aos liberaes. N'este telegramma confessam os affonsinos que os carlistas se bateram bem, e que a artilheria lhes causou bastantes baixas, enquanto que a sua apenas atirou perfeitamente. O combate devia ser renhido, porquanto foi empregada a arma branca, esquecendo ao general dizer o resultado da quarta tentativa do batalhão da Catalunha, assim como da acção em geral, ou o governo omitiu o mais importante d'aquella gloriosa jornada.»

Muito desejavamos saber se alguns dos leitores do diario portuense de que transcrevemos o que acaba de ler-se, acharam n'estas palavras motivos para pôr luminarias e bater palmas de contentes.

Façamos ainda uma outra transcrição:

«A Correspondencia, em um á ultima hora, diz que o rio Bidasoa tem crescido bastante, o que decerto terá collocado em maiores difficuldades a marcha das tropas liberaes. Por outro lado o general Martinez Campos depois do revez que soffreu nas proximidades de Vera foi obrigado a retirar para Irun, sendo perseguido pelos carlistas a ponto d'uma parte do exercito ser compellido a deitar-se ao rio Bidasoa, passando a nado para o lado opposto, no dizer dos proprios affonsinos.»

Ahi fica a opinião auctorizada d'um jornal, que não pôde ser taxado de suspeito.

Vejamos, por ultimo, como a bolsa de Madrid entende as importantes victorias dos affonsinos. Os fundos hispanhoes foram n'aquella praça cotados: no dia 19, a 18.67; no dia 20, a 18.40; no dia 21, a 18.20; e no dia 22, a 17.75!

Que misterio é este? Sabel-o-hemos em breve.

Sob o titulo de *Noticias carlistas*, publica o «Monde», de 17, o seguinte documento:

Nós, doutor D. José Caixal de Estradé, pela graça de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo d'Urgel, príncipe soberano do valle de Andorra, prelado assistente ao throno pontifical, nobre romano etc., etc.

A nosso amado filho em Christo o doutor D. Vicente Manterola, sacerdote conego magistral da santa igreja cathedral de Victoria, saude em Nosso Senhor Jesus Christo.

Sabei, carissimo filho, que recebemos da Santa Sé Apostolica a Supplica e Rescripto seguinte:

SUPPLICA

Santissimo Padre,

William Bourgade, Manuel Fernandes de Barrena, sacerdotes, e Edmond, conde de La Poer, humildemente prostrados aos pés de Vossa Beatidade, lhe expõem que acontece frequentemente, na guerra actualmente empenhada em Hispanha, que os soldados feridos mortalmente sobre o campo de batalha não podendo ser assistidos por sacerdote catholico durante a luta, e que levados e exhortados pelos hospitaleiros da caridade, expiram muitas vezes em seus carões sem terem podido receber nem os Sacramentos da penitencia e da extrema unção, nem a graça preciosa da indulgencia plenaria concedida por nossa Santa Mãe a Igreja no artigo de morte.

Esta circumstancia, conhecida por todos aquelles que assistem aos feridos debaixo do fogo dos combates, é para todos uma causa de dor tanto mais profunda quanto os pobres soldados veem augmentar ainda a auidade terrivel da agonia por esta sorte de abandono espiritual a que os condemna necessariamente o numero limitado dos capellães militares. E como este facto tende a reproduzir-se todos os dias n'estas grandes batalhas em que se multiplicam cada vez mais o numero das victimas, e aonde se torna impossivel ao sacerdote catholico estender a todos aquelles que caem os socorros e o ministerio de seu sacerdocio; os exponentes cheios de fé na bondade inesgotavel de Vossa Beatidade, supplicam-lhe: 1.º Conceder a todos os feridos e doentes militares tratados nas ambulancias da Caridade ou levados do campo de batalha pelos hospitaleiros a indulgencia plenaria in articulo mortis. 2.º Conceder aos ditos hospitaleiros professos alistados segundo a regra depositada aos pés de Vossa Beatidade, e exclusivamente durante o tempo por que se obrigam, o privilegio de applicar elles mesmos esta indulgencia plenaria todas as vezes que, sobre o campo de batalha, e na ausencia de todo o sacerdote, elles se acham na presenca dos feridos em verdadeiro perigo de morte. 3.º Permitir que os ditos hospitaleiros professos applicuem esta indulgencia com o socorro de crucifixos pessoais inalienaveis benzidos para este effeito por Vossa Beatidade segundo a imagem depositada a seus pés pelos supplicantes.

RESCRIPTUM

Venerabili Fratri,

Josepho Caixal et Estradé, episcopo Urgellensi de apostolica potestate nostrae plenitudine, facultatem alii etiam presbyteris, sibi in domino benevisis, gravi causa intercedente, subdelegandam impertimor benedicendi (durante presenti in Hispan's bello) quinquaginta cruceis justa Exemplar Nobis ablatum cum Indulgentia plenaria in articulo mortis, easque tradendi his personis infirmis ministrantibus proprias et inalienabiles, ut et ministrantes ipsi in eorum mortis articulo et caeteri fideles omnes vel in actu pugnae vel in valetudinaris decedentes, quibus tamen memoratae personae praesto sint sacramentali confessione expiati et sacra communione refecti, sin minus sanctissimum Jesu nomen ore si potuerint vel corde contrito invocaverint praedictaque cruce a quolibet ex dictis personis exhibitam osculati fuerint Plena-

riam peccatorum suorum indulgenciam la-
crari valeant. In contrarium facientibus non
obstantibus quibuscumque.

Datum Romae die v novembris MDCCCLXXIV.
Pontificatus nostri anno vigesimo nono.

PIUS PP. IX.

E nos, carissimo, aceitando com toda
a honra e veneração que lhe é devida o
documento precedente, e fazendo uso das
faculdades apostolicas que n'elle nos são
concedidas, vos comissionamos pelas pre-
sentes para o effeito de benzer as cruces
concedidas aos hospitaleiros da *Caridade*
visto que causas gravissimas não nos per-
mittem fazel-o nós mesmo. Vós as entre-
gareis em nosso nome e sempre segundo
os termos do precedente rescripto, ás pes-
soas que estão consagradas ao serviço das
ambulancias, sem que possam passar a ou-
tras mãos.

A indulgencia plenaria in articulo mor-
tis estar-lhes-ha unida, e poderão ganhar
todos os fieis que no artigo de morte beija-
rem as ditas cruces apresentadas pela mão
dos ditos hospitaleiros, seja sobre o cam-
po de batalha, ou nas ambulancias, e de-
pois de terem recebido os sacramentos de
penitencia e da eucharistia. Mas no caso
em que não puderem receber os ditos sa-
cramentos, os moribundos granharão a
mesma indulgencia invocando em voz alta,
se lhe é possível, ou senão do fundo do
coração constricto, o santissimo nome de
Jesus.

Dado no nosso palacio de Urgel, a 21
de novembro de 1874. Por mandado de
Sua Exc.^a Illustrissima meu senhor o bis-
po, Clemente Pujal—vice-secretario—con-
forme em todas as letras originaes que es-
tão em nosso poder.

Vergara, sob o sello do esmoller-mór
do exercito 26 de janeiro de 1876.

D. Manoel Gonzales Francés, secretario.

GAZETILHA

Itinerario.—O itinerario que tem de
percorrer a procissão de Cinza, é o se-
guinte: sae do templo da Ordem Terceira
e segue pelo Largo da Lapa, Praça do
Barão de S. Martinho, rua do Souto, rua
Nova de Sousa, Biscainhos, campo de D.
Luiz I. e rua dos Capellistas.

Noticias de Portimão.—Com data
de 18 do corrente, escreve-nos um nosso
distincto amigo:

Não sei se recebe os jornaes algarvios
para conhecer do que por aqui vae.

O anno agricola apresenta-se esperan-
çoso; no entanto as consequencias do que
findou são bastante sensiveis; matou-nos
muito arvored e vinhas. Estas vão-se re-
novando exuberantemente. As poucas var-
ras que escaparam ao tempo são aqui com-
pradas bastante caras.

—A ponte sobre este rio, uma das boas
obras do paiz, pela sua extensão, está pro-
xima a concluir-se. Pena é que não ti-
que com o alcance devido ao movimento
commercial maritimo que se dá pelo rio
acima até Silves.

Os habitantes d'esta cidade reclama-
ram, porém debalde.

O alcapão que fizeram ao lado da pon-
te devia ficar no centro do rio, para apro-
veitar as embarcações maiores, como hia-
tes, etc.

Balles de mascarar.—Tem con-
tinuado a ser mui concorridos os balles de
mascarar no theatro de S. Geraldo. Affir-
mam-nos que nos tres ultimos balles o
theatro achar-se-ha decorado com explen-
dor excedente aos dos annos precedentes.

Cavalladas.—Dizem-nos que alguns
individuos d'esta cidade projectam fazer
umas brilhantes cavalladas, na proxima
segunda feira.

«A Comarca».—Com este titulo co-
meçou a publicar-se na Povoia do Varzim
um periodico de feição ministerial.

Agradecemos a visita do collega e de-
sejamos-lhe dilatada vida.

**Bellezas do sistema parlamen-
tar.**—Lemos nos jornaes de Lisboa que
circulava alli o boato de que dois dos
membros da camara electiva se iam bat-
ter em duello, provocado por expressões
insultuosas que se tinham dirigido no uso
da palavra dada pelo presidente.

Os dois deputados, a que allude este
boato, são o sr. Thomaz Ribeiro, auctor
do admiravel poema *D. Jayme* e de outras
notabilissimas composições litterarias, e o
sr. Marianno de Carvalho, um dos redacto-
res do «Diario Popular».

Naufragio.—Num dos dias da sema-
na passada naufragou na praia de Fonta-
nella, entre Ericeira e Praia das Macãs,
um navio inglez, que se dizia procedente
de Malaga, com destino a Vigo. A tripulação
conseguiu salvar-se.

A feiteiceira do Areal.—Existe
ahi para o Areal uma tal Benta, a quem
os papalvos chamam *mulher de virtude*,
que nos dizem que é habilissima em aliviar
a bolsa dos crendeiros simplorios, que a
vão consultar, a troco de «feiteiceiras»,
modus vivendi da Benta.

Esta mesma *santinha* foi ha tempos es-
coraçada de S. Torquato, concelho de Gui-
marães, onde pelos modos a papalvice não
conseguiu ganhar muito terreno.

Ora, como entre as diversas classes de
industria legal não encontramos aquella em
que se póde incluir a tal *feiteiceira mila-
greira*, pedimos á auctoridade competente
que haja por bem superintender no caso,
ouvindo as consultas da lei e da moralidade.

Desgraça.—Hontem, pelas 10 horas
da manhã, um individuo conhecido pela
aleluia de—*o lavadura do Areal*, andando
a estancar um poço que fica no ceatro do
novo edificio, em construcção, do Banco
do Minho, foi colhido por uma das varas
do guindaste, que o deixou em gravissimo
estado.

A' hora em que escrevemos, diz-se que
o infeliz já falleceu no hospital de S. Mar-
cos, para onde foi conduzido.

Febre amarella.—Foi declarado
infectonado de febre amarella, desde 25
de novembro ultimo, o porto de Havana.

Despacho.—Acaba de ser nomeado
delegado do procurador regio para o co-
marca de Benavente, o nosso conterraneo,
o sr. José Justino Fernandes Dias, bacha-
rel em direito.

Novo horario.—Desde o 1.^o de mar-
ço começa a vigorar um novo horario
para o serviço da carreira da Companhia
Viação do Minho entre esta cidade e a de
Vianna. Os carros partirão de Braga ás
8 horas da noite, chegando a Vianna ás 3
da manhã; e sairão de Vianna ás 9
da noite, chegando a esta cidade ás 5
da manhã.

Todos os dias sairá de Vianna um car-
ro para Nine, a corresponder com o com-
boio que alli passa para o Porto ás 2
horas e 10 m. da tarde.

Transferencias e nomeações.—
O bacharel Alfredo Leal de Faria, delega-
do do procurador regio na comarca de
Armamar, foi transferido para igual cargo
na comarca dos Arcos de Val-de-Vez.

—O bacharel Manuel José Botelho, juiz
de direito da comarca de Barcellos, para
a comarca de Torres Novas.

—O bacharel Joaquim d'Almeida Cor-
reia Leal, nomeado para juiz de direito
na comarca de Barcellos.

—O bacharel Francisco de Meirelles
Leite Pereira de Abreu e Sousa, delegado
do procurador regio na comarca de Cas-
tro Daire, transferido para a comarca de
Villa do Conde.

—O bacharel José Antonio Diniz Fer-
reira, delegado do procurador regio na
comarca de Villa Nova de Portimão, para
a de Felgueiras.

Que republicano!—A scena pas-
sou-se recentemente n'uma reunião eleito-
ral em Paris. Um candidato notavel pela
rapidez com que passa de opinião para
opinião—apresentou-se no meio da sala,
tirou da algibeira um masso de documen-
tos e começou a lêr commovido:

—Os sinistros bandidos que se escon-
dem sob a mascara de republicanos—mas-
cara que não inspira muita confiança... (Apu-
pos e gritos de—*Fôra! Fôra!*—eccorram
por toda a sala.)

O orador reparou então que se tinha
enganado, e que estava lendo uma procla-
mação que fizera dias antes para outro
circulo eleitoral. Não se desconcertou po-
rém, leu-a até ao fim, e ajustou ao ter-
minal-a:

—Eis aqui o que de nós dizem, se-
nhores, certos infames que me abstenho
de nomear...

Depois leu outra profissão de fé—a
que fôra feita para os electores em ques-
tão.

Comarca de Vieira.—Os despachos
respeitantes a esta comarca são os seguin-
tes:

Juiz de direito, bacharel Carlos Augus-
to da Costa Teixeira, transferido da co-
marca de Mação.—Delegado, bacharel Ga-
millo d'Araujo Fonseca.—Contador, An-
tonio José Ribeiro Parada.—Escrivães
de direito: Joaquim José Pereira Leite,
Antonio da Costa e Brito e José
Luiz Ferreira Sampaio.

Portos limpos.—Foram declarados

limpos de cholera morbus, desde 26 de
janeiro, os portos da Syria.

Comarca de Amares.—Foram no-
meados para esta comarca os seguintes in-
dividuos:

—Juiz de direito, bacharel Francisco
Correia de Mendonça.—Delegado, bacha-
rel João Manuel d'Andrade.—Escrivães de
direito: Francisco Joaquim da Costa e
Silva, José Maria Lopes e Adelino Candido
Goelho Velloso.

Julgado de Amares.—juiz ordinario, ba-
charel Antonio de Amorim Soares d'Aze-
vedo.—Escrivão, Manuel Joaquim d'Aze-
vedo.

Julgado de Chamoim.—juiz ordinario,
bacharel Custodio José de Araujo Aguiar.

—Escrivão, Antonio Augusto Leite Pinto.
Julgado do Fiscal.—juiz ordinario, Af-
fonso Antonio Pereira de Azevedo.—Es-
crivão, José de Sá e Azevedo.

**Exposição internacional de pro-
ductos do reino vegetal.**—Em 1877
realisa-se em Amsterdam (Paizes Baixos)
uma magnifica exposição internacional de
productos do reino vegetal.

Diz o «D. da Manhã» que o represen-
tante d'aquelle paiz em Portugal, pediu
ao nosso governo que desse aqui a maior
publicidade ao respectivo projecto de ex-
posição de que lhe enviou alguns exem-
plares; bem como solicitou que a par da
melhor protecção official, se concedesse
transporte gratuito de todos os productos
que de Portugal para alli forem envia-
dos.

Comarca de Ponte da Barca.—
O «Diario do Governo» traz os seguintes
despachos:

Julgado de Entre Ambos os Rios.—juiz
ordinario, Antonio José da Costa Lima.—
Escrivão, Ignacio de Costa Belinços.

Julgado de Ponte da Barca.—juiz or-
dinario, Antonio Manuel Ferreira de Me-
nezes.—Escrivão, Antonio Joaquim da Sil-
va Brito.

Contos de Shmid.—Ah! porque não
faz sempre bom tempo e não brilha todos
os dias um formoso e resplandecente sol?
exclamava Frederico um dia em que o ven-
to separava com violencia e a chuva caia
em torrentes. Na seguinte semana cumpriu-
se o seu desejo, e durante muitos mezes
não se viu a mais pequenina nuvem no
horizonte.

Uma secca assim prolongada causou
grandes prejuizos nos prados e nos campos
e tambem na fazenda e no jardim de Fre-
derico. As flores murcharam, o linho seme-
ado e do qual se esperava grande colheita ape-
nas chegou a ter a altura de uma pollegada.

Frederico estava desconsolado.

—Já vêes meu filho, disse-lhe sua mãe,
que a chuva é tão necessaria como o bom
tempo. Tam pouco nos seria conveniente aos
mortaes o termos sempre dias felizes e sere-
nos na vida; necessitamos tambem de ter
dias de ob-curidade e sombrias novens;
quero dizer penas e pezaros para chegar á
madureza, isto é, á virtude.

Em consequência de uma terrivel tem-
pestade, que fez grande beneficio á nature-
za, appareceu de repente no horizonte um
magnifico arco-iris. Henrique, olhando pela
janelle, ao velo, exclamou cheio de alegria:

—Nonca, desde que estou no mundo,
vi tão admiraveis cores! Lá em baixo, junto
do velho salgueiro, na margem do rio, pou-
sa elle descendo das alturas do ceo até á
terra. Oh! estou certo que todas essas for-
mosas cores vão cair em gotinhas em cada
folha d'aquella arvore; vamos correr depres-
sa para apunhal-as tollas nas conchilhas da
minha caixa de pinturas.

E com effeito o bom menino deitou a
correr quanto podia para o salgueiro; mas
com grande assombro seu encontrou-se no
meio da chuva, e não descobriu junto da
arvore o menor indicio de aquellas tão cobi-
çadas cores. Todo mochado tomou triste-
mente caminho de sua casa e contou a seu
pae o seu engano.

O pae lhe disse, sorrindo-se:

—Aquellas cores, meu filho, não são
d'aquellas que podem por-se nas conchi-
lhas; são gotinhas de chuva que brilham
alguns instantes á claridade do sol. Aquelles
resplandecentes matizes, nada tem de real
nem de solido. São, meu querido filho, o
mesmo que todas as pompas e vaidades
d'este mundo que nos parecem ser alguma
coisa, e que na realidade não são mais do
que um vão e falso esplendor.—(Extr.)

Noticias do campo.—Dizem de Val-
lença

Veio felizmente a chuva tão precisa e
necessaria para toda a vegetação em geral,
e ainda para as outras necessidades da vida,
achando-se as fontes quasi seccas, como no
rigor do calmoso estio.

Não choveu todavia quanta agua pre-
cisam ainda os campos, mas essa mesma
que cahiu, fez mudar o aspecto triste e ari-
do das cearas, prados e hortas, e rever-
decer toda a vegetação.

Vae grande asafama no campo nos tra-
balhos das vinhas, hortas, e mais que tudo
dos batatas temporães, aon le espera recor-
rer o pequeno lavrador, o jornaleiro e o
cultivador, o pobre emfim para suprir a falta
do pão.

Estragos do tempo.—Na noite de
9 para 10 houve em Faro tão rijo tempo-
ral que fez estragos calculados em mais de
dois contos.

No rio erguiam vagas medonhas d'en-
contro ao caes muitas lanchas, que ficaram
despedaçadas; a muralha tambem ficou rota
em diferentes pontos.

Era imponente o espectáculo, mas fasia
dó ouvir as lamentações dos pobres mariti-
mos, que viam assim perder se, sem lhe po-
derem valer, a sua unica fortuna.

Portuguezes fallecidos.—Desde
22 a 26 de janeiro falleceram no Rio de
Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Manoel Guedes de Sequeira, 24 annos,
solteiro; Antonio Joaquim de Carvalho, 28
a., casado; Francisco Ferreira da Fonseca,
22 a., s.; Agostinho Domingos da Silva, 55
a.; Antonio da Silva Ribeiro, 26 a., s.; José
de Oliveira Lemos, 41 a., s.; Antonio Pedro
Martins Guerra, 59 a., viuvo; José de Sou-
za, 37 a., c.; Manoel Vieira Simas, 22 a.,
s.; Francisco José Novaes, 50 a., c.; Clau-
dio José da Silva 59 a., c.; Domingos de
Oliveira Rocha, 40 a., c.; Carlos Filipe da
Silva, 36 a., c.; Rita de Cassia, 37 a., c.;
José Gonçalves Leite Sampaio, 37 a., s.;
Isabel Maia, 25 a., s.; João do Couto Lima,
35 a., c.; Antonio Francisco Rebello 38 a.,
c.; Manoel de Almeida, 35 a., c.; Joaquim
Pereira, 38 a., c.; Simplicio Mauricio Fer-
reira, 28 a., c.; Francisco Lopes de Sou-
za, 23 a., s.; Antonio José de Barros, 78
a., v.; Afra Augusta Monteiro 24 a., s.;
Antonio Lopes Araujo, 12 a.; Joaquim de
Magalhães, 23 a., c.; Manoel Pinto Coelho,
19 a., s.; Anna Isabel Ramos, 31 a., v.;
José Alexandre de Mello, 31 a., c.; Joa-
quim Martins de Monte Marinhãs, 39 a.,
c.; José Vieira da Silva, 43 a., c.; Manoel
Joaquim do Valle, 12 a., José Mendes, 20
a., c.; José Joaquim de Moraes, 26 a., s.;
Francisco Martins, 67 a., v.; José Gomes,
23 a., s.

Tremor de terra.—Segundo a «Chro-
nica da Catalunha», em um dos ultimos
dias, ás duas horas e meia da tarde, sen-
tiu-se em Puigcerdá um violento tremor de
terra, acompanhado de um raio tão pro-
nunciado, que houve quem suppozesse que
era proveniente de se ter dado alguma ex-
plosão no paiol da polvora do castello de
Montluis, França, distante umas tres ho-
ras da mencionada villa. A oscillação dos
edificios tornou-se bastante sensivel. Nota-
ram tambem o fenomeno os povos da ca-
marca, especialmente para os lados do val-
le de Alp, onde as oscillações foram taes,
que os sinos da igreja chegaram a tocar.

Os arrieiros que vinham da parte de
Ribas observaram tambem o fenomeno em
o citado valle e no de Molina, e julgaram
ver moverem-se na sua base as montanhas
e bosques visinhos.

Homicidio involuntario.—Ante-
hontem, diz o «Popular do Porto», deu-
se um acontecimento tristissimo no logar
do Agneto, freguezia de Paranhos.

Miguel Ferreira, solteiro, de 16 annos
de idade, criado do lavrador o sr. Ma-
noel Luiz de Freitas, estando a divertir-se
com o seu companheiro Antonio da Cu-
cha, de 22 annos, natural de Macieira da
Lixa, concelho de Felgueiras, lançou mão
d'uma espingarda que imaginou estar des-
carrégada, apontou-a por brincadeira a
Antonio da Cucha, e ao terminar as pala-
vras—«Se eu agora quizesse matava-te»
—puxou do gatilho, a arma fez fogo, e o
desgraçado para quem ella estava aponta-
da cahiu instantaneamente morto.

Ao estrondo produzido pela detonação
do tiro, acudiram todas as pessoas de ca-
sa que cheias d'horror pelo facto que
acabavam de presenciar, lamentaram pro-
fundamente a sorte d'aquelles dois desven-
turados.

Comparecendo depois a respectiva au-
ctoridade, foi preso o involuntario homi-
cida, até se proceder ás necessarias averi-
guações.

Inundações.—Refere um telegram-
ma de Paris que o Senna começa inundar
alguns dos suburbios da cidade; muitos
outros pontos de França estão igualmente
ameaçados de inundações.

«Serões Romantico».—Está em
distribuição o fasciculo n.^o 5 dos *Desher-
dados*, romance de M. Fernandez y Gon-

zalez, publicado pela acreditada empresa editora—*Serões Romanticos*.

Os snrs. assignantes d'esta cidade que ainda não satisfizeram o importe d'alguns fasciculos já distribuidos, devem saldar contas dentro do prazo de oito dias, sob pena de perderem o direito á remessa dos restantes e aos premios offerecidos pela empresa.

Retratos.—Vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal retratos do snr. D. Miguel II, pelo preço de 300 reis.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Os nossos assignantes do Porto e Vianna e seus districtos, podem desde já pagar suas assignaturas aos nossos estimaveis correspondentes nas mesmas cidades os ill.^{mos} snrs. Jose' Carlos das Neves, rua das Flores, Porto, e em Vianna a Francisco Jose' d'Araujo Junior, em poder de quem se acham os competentes recibos devidamente assignados.

Assignaturas recebidas

Barca.—Abade de Britello, até 31 de agosto de 1876.

Souzel.—Antonio de Calça e Pina, até 19 de julho de 1875.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

1. Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flatu, arrotos, amargor na bocca, pituitas-nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenaria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} snr.^a marquesa de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe em «Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes nesta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

HARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desféré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Domingo 27, Segunda 28, Terça-feira 29.

BAILE DE MASCARAS

Os preços, por assignatura, para os tres ultimos bailes, são:—1.^a e 2.^a ordem, 5\$000 reis.—Avulsos Para os tres dias: domingo, 1.^a e 2.^a ordem 2\$000 reis; segunda, idem, 2\$000 reis; terça, idem, 2\$000 reis.

Os empregarios declaram que, em virtude de determinação da Direcção do theatro, não podem ter logar as annunciadas *Quadrilhas infernaes*, afim de evitar deterioração para o mesmo theatro.

Entrada geral. 200 reis.

Damas decentemente mascaradas tem entrada gratis até ás 9 horas.

Principia ás 8 horas.

AGRADECIMENTOS

Alexandre José Ferreira Braga, Maria de Jesus Moreira, Bento José Ferreira Braga e Pedro José Pereira, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental os por ocasião do fallecimento de seu muito presado irmão, thio e cunhado Bento José de Castro e bem assim a todas as pessoas que lhe fizeram a honra d'assistir aos officios funebres, o fazem d'este modo protestando a todos o seu profundo reconhecimento e sincera gratidão. Igualmente agradecem aos muito revd.^{mos} sacerdotes que tiveram a bondade de celebrar missa e assistir ao funeral gratuitamente. (2301)

ANNUNCIOS

D. Maria Rita da Silva Dias, declara que a firma que até ao dia 17 de fevereiro girou debaixo do nome de Vinva Dias & Filhos em liquidação, nesta cidade, cessou desde esse dia, ficando a mesma snr.^a obrigada ao pagamento de todas as divi-

das, que a mesma firma ficou devendo, e auctorizada tambem a receber todas as dividas que eram devidas á mesma firma.

Braga 19 de fevereiro de 1876.

(2302) D. Maria Rita da Silva Dias

A companhia Carris de Ferro de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Annuncia, que tendo findado o prazo, para a primeira chamada de 20 p. c. e faltando alguns snrs. accionistas por fazerem as suas respectivas entradas, foi deliberado pelo dignissimo Conselho Fiscal, prorogar por mais 30 dias, o prazo da dita chamada que findarão em 20 do proximo março.

Previnem-se, pois, assim os snrs. accionistas, que até áquella data, não fizerem a entrada de suas acções, que cahirão na pena do Comisso disposto no art. 9.^o e seu § 3.^o do respectivo Estatuto.

O gerente

(2304) Nuno José Villaca.

CRIADA

Precisa-se d'uma criada de 30 a 40 annos, de boa conducta, para uma casa só d'um casal, no Porto, que cosinhe bem e engome liso. Condição e ordenado tratasse na rua Direita da Cruz de Pedra, n.^o 43. (2308)

AVISO AO PUBLICO

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, administradora do Hospital de S. Marcos, tendo ouvido o parecer dos snrs. facultativos acerca dos gravissimos males ocasionados pela grande affluencia de povo que concorre a visitar o dito hospital no dia de **S. João de Deus**, resolveu em sessão de 14 do corrente prohibir a abertura geral do referido estabelecimento no indicado dia, tendo a festividade do dito Santo de ser celebrada na respectiva igreja na manhã do competente dia 8 de março proximo.

Braga 21 de fevereiro de 1876.

O provedor

Manoel Justino Marques Murta.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicos, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (2992)



CARREIRAS DIARIAS

Teixeira & Mesquita da rua da Sé, participam aos seus amigos e freguezes, que continuam com a sua carreira diaria de diligencias para a Povoia de Lanhoso, e desde o dia 1.^o de março do corrente anno, abrem uma carreira diaria para a Igreja Nova, Cruz de Real e Penedo, a sair de Braga ás 7 horas da manhã, e volta do Penedo ás 11 da manhã.

PREÇOS:

Povoia de Lanhoso os mesmos já annunciados—Rendufinho e Frades, 300 rs.—Igreja Nova, dentro 300 rs. fóra 400—Cruz de Real e Arrechão, dentro 600 rs. e fóra 500—Penedo, dentro 700 rs. e fóra 600.

Cada passageiro tem oito kilos de bagagem, pagando o excesso a 20 rs. o kilo.

Os bilhetes vendem-se em Braga, no bem conhecido *Ribeiro Braga*, na praça do Barão de S. Martinho, e no Penedo, na antiga estalagem de Manoel José Rodrigues. (2994)

Rua Nova de Sousa n.^o 5.

José Antonio Gomes Ferreira, successor do LOUREIRO, tem grande porção de latão e cobre velho proprio para fundição, que vende por preço barato. (2984)

MUDANÇA



Francisco José de Paiva, mudou o seu estabelecimento de musicas e instrumentos e tudo pertencente á mesma arte, que tinha na rua de Santo Antonio das Travessas, n.^o 18, para a rua Nova de Sousa, n.^o 17, e participa aos mestres, professores e amadores de musica, que este estabelecimento hoje se acha monido de muitas musicas para piano e mais instrumentos, assim como muitos instrumentos dos melhores auctores, e boas cordas para os ditos instrumentos e tem todos os accessorios pertencentes á mesma arte, e se encarrega de encomendas d'este genero. (2972)

Passé de Sociedade

O abaixo assignado faz publico por este meio para todos os effeitos, que fica dissolvida a sociedade que tinha com Torquato Ribeiro, na carreira d'esta cidade a Guimarães, desde o dia 26 do corrente, ficando a mesma carreira sem alteração de sociedade desde a mesma data, com elle annunciante e João Pereira Lopes.

Braga 21 de fevereiro de 1876.

(2300) Bernardo José Pereira.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 25 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondentes nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.)

Ao commercio e a quem convier.

Manoel José de Campos e Rodrigo d'Oliveira, com sufficientes conhecimentos e pratica da pequena e grande velocidade nos caminhos de ferro, e correspondentes d'algumas casas commerciaes do Porto, promptificam-se a expedir ou receber toda a sorte de mercadorias,—o que será feito com maior cuidado e zelo. Não só recebem mercadorias para as diferentes terras do reino, como tambem para o estrangeiro, tudo mediante uma pequena commissão. Para commodidade e vantagem das pessoas que se queiram utilizar do seu prestimo, achar-se-ha todos os dias um dos annunciantes, na estação do caminho de ferro, desde as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Recebe-se qualquer encomenda na rua do Souto, n.^o 44, 1.^o andar. Braga—fevereiro de 1876. (2991)

JÁ CHEGOU

A polvora do estanco, rua da Boa-Visita, n.^o 152. (2982)